

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 23 do 4.º Ano—N.º 173

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 12 de Março de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranes

A Festa Nacional da Árvore

Sua génese—Sua evolução—Sua razão de ser

A 15 de Março corrente, há de realizar-se, em todo o território da República Portuguesa, esta festa, eminentemente simpática, deveras cívica e patriótica.

Quem afirmar o contrário é um louco, um ignorante ou um perverso.

A idêa primacial partiu, no começo do século passado, dum cidadão da gloriosa República Francesa, chamado Fouries.

Cafo, no olvido, durante 65 anos, quando um cidadão da grande e poderosa República Norte-Americana, Sterling Morton, se apoderou dessa generosa iniciativa, desenvolveu-a, deu-lhe vida e alento.

E, assim, se constituiu nessa região o «Arbor-Day—o Dia da Árvore», consagração nacional á Natureza, numa das suas mais belas e mais úteis obras—A Árvore—, riqueza e belezas naturais, absolutamente imprescindíveis.

Nesse dia, suspende-se na opulenta República Norte-Americana a séde fabril, nas suas multiplices manifestações.

Formam-se assembleas imponentes, organizam-se cortejos estupendos, sob a direcção suprema do Presidente da República, que nunca deixa de comparecer a essa festa, em prol da riqueza nacional.

Daf, a Festa da Árvore generalizou-se a todo o mundo culto.

Na vizinha Espanha, organizou-se pelos cuidados da «Sociedade Catalã»; em breve, se espalhou a todo o reino. Em 1898, fundou-se, em Barcelona, a associação «Os Amigos da Festa da Árvore».

Em 1904, publicou-se um decreto que regula a celebração desta solenidade, na qual tomam parte, em média, 200:000 crianças, que plantam árvores e aprendem a amá-las e a respeitá-las.

O próprio chefe do Estado é o primeiro a dar um salutar exemplo, plantando por suas próprias mãos alguns cedros.

Na Bélgica, nesse belo país próspero, activo e culto, organizam-se cortejos em que se resuscitam scenas druídicas, aparecendo figurantes vestidos como outróra os sacerdotes dessa religião.

E' uma saudação amorosa e terna ás florestas de carvalhos, riqueza nacional, em que, noutras eras, se celebravam, nos mistérios das sombras dos bosques, cerimónias do culto céltico.

Na Italia, em 1902, começou a solenizar-se da mesma maneira a Festa da Árvore, e, na própria Roma, os alunos das Escolas Primárias, sob a presidência da família reinante, plantam milhares de árvores e entdam córos apropriados.

O velho e alquebrado Imperador da Austria-Ungria não desde-

nha com participar da sã alegria das crianças, e preside a festas análogas.

O finado rei Eduardo VII, numas suas vindas ao continente, ao passar em Paris, convidou a colónia e as escolas inglesas a uma reunião de propaganda á árvore, e êle mesmo plantou um castanheiro da India.

Em Portugal, realizou-se a Festa da Árvore, pela primeira vez, em Lisboa, a 20 de Dezembro, de 1907.

Foi, precisamente, na rua de Alexandre Herculano, que as crianças das escolas plantaram 38 árvores que ficarão como monumentos naturais de notável documentação histórica.

Esta iniciativa deve-se ao illustrado professor Borges Grainha, em nome da Liga Nacional de Instrução.

Em 1908, a Direcção Geral da Instrução Primária generalizou a todo o país esta festa patriótica, secundada ainda por aquela agremiação e pela Academia dos Estudos Livres.

No Pôrto, celebrou-se, a 11 de Fevereiro de 1909, pela primeira vez, a civilizadora Festa da Árvore.

Tenho, na minha frente, o «Comércio do Pôrto», de 12 dêsse mês, que, num artigo de fundo magistral, acentua e traduz a importância do facto, e numa minuciosa narrativa, desenrola um quadro suggestivo e emocionante da grandiosidade dessa festa.

Foi um acontecimento notabilissimo em que 8.000 crianças desfilarão ao som de músicas regimentais, estandartes e flâmulas ao vento, entoaram-se córos e soltarão-se vivas entusiásticos e patrióticos.

Todas as corporações e todas as classes da laboriosa cidade se congregaram para darem o maior realce a uma festa tão morigeradora, de fins patrióticos e educativos.

Depois, depois, essa homenagem tão justa e necessária, que tanto e tão bem fala ao coração dos bons e ao espirito dos crentes no progresso de idêas nobres e generosas, caiu em singular marasmo.

Veio o «Século Agrícola», o magnífico semanário agrícola, uma das melhores e mais económicas publicações do seu género, no nosso país e até mesmo no estrangeiro, dar á Festa da Árvore uma consagração nacional. Deixou de ser um facto esporádico, transitório, ocasional, para se volver numa apoteóse á Natureza, á riqueza, á beleza e á bondade da Árvore.

Almas pérfidas, corações pequeninos, em que a lama de vis paixões substitue o sangue generoso e estuante, e o bruxulear de lamparinas defumadas contrasta com as aspirações rutilantes de

espíritos bem orientados, pretendem vêr na Festa Nacional da Árvore intuits de vil política ou pretensões a afrontarem crenças religiosas.

E' ascoroso o lacrau que dardeja a perfidia, como é daninho o escalracho que invade a seara.

A êsses sinistros personágens, venho dizer-lhes:

Vinde á estacada acusar, a peito descoberto, o «Século Agrícola», a benemérita «Associação do Culto da Árvore» e todos os que sincera e patrioticamente as coadjuvam, e, se fôrdes asseados de palavras e limpos de acções, dar-vos hei a resposta.

A dementados sicários ou a execrandos jesuitas responde-se com o máximo desprêso.

E' assim que se insinua uma idêa, que se generaliza um princípio dum importância e dum alcance indiscutíveis.

E esta idêa, êste princípio diz-se, explicasse, aclara-se em poucas palavras:

O problema da Árvore, a questão da arborização é um assunto mundial.

Proclamou-o, em 1900, Mr. Mélard, malgrado silvicultor francês, no Congresso Internacional de Paris. Seguiu-o, na mesma ordem de idêas, em Italia, o Professor Lunardoní, uma autoridade no assunto, e, na Inglaterra, o Dr. Sir William Schlich, homem da mais larga envergadura intellectual.

Em toda a Europa, somente 7 nações podem exportar madeiras; as restantes estão na dependência destas.

E, se não fôssem o Canadá e os Estados Unidos da América do Norte, a crise dos produtos extraídos da árvore viria perturbar, dum modo desastroso, a grande maioria das artes e indústrias.

Nós tivemos, no balanço económico de 1906 a 1910, um déficit anual de 1984 contos em madeiras, isto é, a diferença entre a importação e a exportação subiu a essa quantia; em 1911, o déficit ascendeu a 727 contos.

Há 35.000 hectares de dunas a arborizar, e mais de 11.000:000 de hectares de terrenos esperam na arborização o único recurso económico, racional, do seu aproveitamento agrícola.

Faltam-nos ainda, nas escolas e nos quartéis, cursos de silvicultura, como há na Bélgica, Alemanha, Suissa e Italia; carecemos de cadeiras ambulantes dêsse ramo tão valioso de conhecimentos agrícolas, como existem na Italia.

Ao menos, vamos multiplicar, animar, espiritualizar a Festa da Árvore, e ensinar ás crianças o amor á Natureza, o culto intelligente e amoroso pela Árvore, uma das mais belas, mais úteis

Decálogo florestal

I—O grau da cultura de uma nação está na razão directa da protecção á árvore.

II—Arborizando os lugares de origem dum torrente, esta é transformada em corrente benéfica.

III—As florestas são a alma da agricultura; é essencial conservar aquelas, para que não desapareça a cultura dos campos.

IV—Os mananciais só nas florestas se formam; desenvolvendo-as, aumenta-se o caudal dos rios.

V—As dunas formadas de areias móveis causam verdadeiras catástrofes, invadindo constantemente as terras. Se por meio de plantação de árvores as immobilizarmos, transformamos o deserto em alegre oásis.

VI—E' tam directa a acção da floresta sobre o clima, na formação e distribuição das chuvas, e são tam necessários os produtos florestais, que a destruição das florestas constitue um verdadeiro perigo mundial.

VII—Só a plantação das árvores pode tornar saudáveis e habitáveis os terrenos pantanosos.

VIII—A majestosa beleza da floresta é motivo suficiente para justificar a sua existência.

IX—As florestas são grandes depósitos de ar puro, são produtoras do oxigénio e, por isso, é essencial a conservação delas.

X—O que planta uma árvore pratica uma boa acção; o que, sem necessidade, a destroe, é um ignorante; é um malvado.

criações naturais, indispensável á vida das nacionalidades.

«E a Festa Nacional das Árvores fará vibrar, numa adorável comunhão de idêas, numa hosana sagrada e bela, milhares de rosadas bocas juvenis, ás quais devemos ensinar palavras de saudação á Natureza e á nossa linda terra, tão mal acariciada, tão mal conhecida, tão mal amanhada!»

«A minha saunção cordeal e veemente ao «Século Agrícola», pela sua generosa e patriótica propaganda, e aos seus defensores e prosélitos, pela compreensão nitida da grandeza da obra, toda Luz, toda Progresso, toda Patriotismo!»

Pela Pátria! Pelo Progresso! Pela Beleza! Pela Bondade!

Alberto Veloso de Araujo.
Publicista agrícola.

Programa

Grande cortejo cívico, pelas 14 horas do dia 15.

ITINERÁRIO: R. Francisco Agra (Escolas Centrais); R. 31 de Janeiro, Praça D. Afonso Henriques (lado poente), Passeio da Independência, R. de S. Dâmaso, Largo da República do Brazil e Avenida Miguel Bombarda, onde se realiza o

Acto da plantação

Cânticos escolares pelas crianças das escolas officias e particulares.

Plantação de 7 tilias, em substituição das que foram arrancadas pelo último temporal.

Alocução pelo sr. Presidente da Câmara Municipal.

Discurso por um professor official.

Gimnástica sueca por um grupo de 200 crianças.

Cânticos patrióticos pelas crianças e pelos alunos da Instrução Militar Preparatória.

3 bandas de música

Sessões cinematográficas, oferecidas ás crianças, no Salão Etoile e Chantecler, por obsequiosa deferência das respectivas Emprêzas.

CONVITE

A comissão organizadora da Festa Nacional da Árvore, nesta cidade, convida as escolas primárias e estabelecimentos de ensino, corporações de classe e entidades representativas, a tomarem parte no cortejo que no próximo dia 15, pelas 14 horas, se dirige do edificio das Escolas Centrais á Avenida Miguel Bombarda, local onde se procederá á grande lição prática da planta-

A ÁRVORE

Olha, meu Filho! quando a aragem fria De algum tórvo crepúsculo, encontrares Uma árvore velhinha, em modo e em ares De abandono e outonal melancolia;

Não passes junto dela nesse dia E nessa hora de bênçãos, sem parares; Não vás, sem longamente a contempires; Vida cançada trémula e sombria!

Já foi nova e floriu entre esplendores: Talvez, em derredor, dos seus amores Inda haja filhos que lhe queiram bem...

Ama-a, respeita-a, ampara-a na velhice; Sorri-lhe com bondade e com meiguice: —Lembre-te, ao vê-la, a tua própria Mãe!

ANTÓNIO CORRÊA DE OLIVEIRA.

ção, dum alto significado cívico e patriótico.

Guimarães, Março de 1914.

A Comissão.

- Júlio António Cardoso, PELA CÂMARA MUNICIPAL. Ermelinda de Souza Machado, PELA ESCOLA CENTRAL FEMININA. Joaquim de Almeida Guimarães, PELA ESCOLA CENTRAL MASCULINA. José Maria Felix, PELA ESCOLA PRIMÁRIA PARTICULARES. Alferezes Francisco Martins Fernandes Júnior, PELA ESCOLA MILITAR PREPARATÓRIA. António José Ferreira, PELA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE. A. L. de Carvalho, PELA IMPRENSA.

NOVA ASSOCIAÇÃO

Tem reunido na Sociedade Martins Sarmiento alguns proprietários agrícolas, na intenção bem louável de lançar entre nós as bases dum baluarte associativo, que se denominará — Associação dos Lavradores e Proprietários de Guimarães. Alguma coisa tem já feito a República em prol da agricultura nacional, tam enraquecida pela rotina e pela indiferença dos governantes. Justo é, pois, que a iniciativa particular se congregue e se una para uma acção que, sendo de utilidade directa, não deixará de servir de estímulo e de colaboração ao Estado, — ajudando-o quando necessário, despertando-o quando indispensável.

Correspondendo ao despertar dos braços e caseiros de lavoura, que há mais dum ano, nesta terra, se associaram para a defesa dos seus interesses de classe, acertado é que o mesmo exemplo adoptem os donos da propriedade rural, pois que, modernamente, é só pela Associação que os triunfos do direito se proclamam e fazem vangloriar, em justificação da velha divisa, que é o escopo do socialismo mundial — «a união faz a força!»

— Está instalada, em Guimarães, uma Secção Agrícola (Trabalhos Práticos), em obediência a uma medida da República, e bem assim funciona numa freguesia deste concelho uma Escola Agrícola.

Interesse-se a nova associação por estas instituições de educação e alcance prático para a agricultura, vulgarizando e incitando entre si os modernos processos de trabalhar e fecundar a terra, faça, numa palavra, toda a sementeira de acção útil que os seus interesses ordenam e o actual remodelamento da economia nacional indicam, e terão assim, creiam e. ex. — concorrido para tornar verdadeira a não comprorada frase — de que este país é, essencialmente agrícola...

Quanto ao mais — para o que prestarmos!

Para elaborar os Estatutos da nova colectividade, foi nomeada a comissão seguinte:

- António de Carvalho Cirne, dr. António do Anaral, dr. João de Freitas, João Cardoso Martins de Menezes e João de Freitas Ribeiro de Faria.

Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia Martins.

DESCAMISADA

Quem o diz!...

No dizer do «Echos...», a República tem de pagar grossa soma por ter chamado a si os bens das congregações. Não admira que eles, digam que a República tem de pagar: outros da sua força, muito antes, teem propalado, em diversas conjunturas, — que a República pagou! Entretanto, o tribunal de Haia ainda não disse a última palavra. Soceguem!

Compensações

Afirmam os «Echos...» que

«a República promulgou leis desumanas e arbitrarias que nos desqualificaram como povo civilizado perante as nações de todo o mundo.»

Ainda bem que Jaurès, o notável leader do partido socialista francês — para não citar outras figuras de relevo mundial — ainda bem que ele tendo visitado o nosso país, dissera, no seu jornal Le Humanité, coisas bem lisonjeiras para a legislação do provisório.

E o jornal de Jaurès, sempre pesa mais um pouquinho — conceda o colega! — na opinião das nações cultas, no sentir dos povos civilizados. — Ou não?...

Geremiadas

Lamuria o «Echos...»

«Como confrange a alma ver desaparecer a passos ligeiros uma nacionalidade que já foi respeitada!»

Santo António dos Capuchos! Até parece que foi o actual regimen quem entregou Bombaim aos ingleses e quem tantas vezes esteve tentado a negociar a pérola de Moçambique, — para não falarmos useses presentes de núpcias que os reis usavam dar à custa da desanexação territorial das colónias!

Sejam razoáveis, senhores! Pode ouvi-los — o constitucionalismo de 80 anos!

Não chuchem!

O questionário que a propósito da lei da Separação o illustre ministro da Justiça entendeu dever dirigir às autoridades administrativas e presidentes das câmaras municipais, pode não oferecer, da parte dos consultados, aquela escrupulosa imparcialidade que as afinidades partidárias nem sempre garantem ou permitem. Mas não veem, esses que riem do questionário, não veem nele alguma coisa de bom, de pacificador, de espirito de tolerância e de harmonia, para

Associação Comercial

Pedindo um subsídio — Serviço do correio — Um voto de louvor

Reunia a direcção da Associação Comercial. Entre vários assuntos de interesse para o comércio e indústria desta cidade, foram, pelo sr. António Guize, apresentadas as seguintes propostas:

1.º — Sendo uma das grandes aspirações desta Associação a conclusão da estrada de Gonça, que é, sem dúvida, um dos melhoramentos por que os vimaranenses há tantos anos pugnam para o desenvolvimento do seu comércio, e estando para breve, na câmara dos srs. deputados, a discussão do orçamento, proponho que a Associação Comercial se dirija ao illustre deputado dr. Eduardo de Almeida, para que sua ex.ª envide todos os esforços para conseguir a verba indispensável para tam importante prosequimento e o necessário beneficio à vida comercial desta laboriosa cidade;

2.º — Que a Associação Comercial interceda junto de quem compete, no sentido de conseguir que o transporte do correio, da estação do caminho de ferro para a estação telégrafo-postal desta cidade, se faça por viatura, acabando assim com a deprimente idea que dá a sua actual condução;

3.º — Que se exare na acta um voto de louvor ao ex.º deputado dr. Eduardo de Almeida, por ter sido aprovado no Parlamento o seu projecto de lei relativo aos bens da Colegiada desta cidade, os quais foram em parte cedidos para beneficio e melhoramento do Liceu; que esta Associação, congratulando-se com os beneficios que de tal aprovação advém, envie a sua ex.ª cópia da acta, na parte relativa a esta proposta.

Conselho de Assistência Escolar Cantina Escolar Vimaranense

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Fevereiro findo, alinea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Table with columns for Receipta and Despesa, showing financial details of the school canteen.

que o não apreciem, chasqueando o próprio ministro? — Com mais razão nós diremos, parafraseando o dito, que é do semanário monárquico:

Não há que ver: certos criticos de gazeta se não existissem tinham de se inventar para gáudio das gentes!

Serafim Rodrigues SOLICITADOR Rua Dr. José Sampaio GUIMARÃES

Tudo por causa... d'ELA!

«Mas que fazer, se parece que um furacão infernal passa por sobre nós... O vendaval, porém, há de passar; e a Sociedade Martins Sarmiento...», etc.

Romeiro.

pada de todas as calamidades, a ré de todos os males — de todos quantos venham ao mundo.

«Está o preço do pão, «pela hora da morte?» — é culpa da República.

Vão os negócios maus? — é culpa da República.

«Chove de mais ou venta de menos?» — é culpa da República.

Daí, o «vendaval» o «furacão infernal», — no julgar do cronista monarquizado — a não deixar passar... à posteridade, os «beneméritos e patrióticos» feitos das últimas gerências dessa, outrora, útil e prestante Sociedade.

E' dos livros, pertence à história: Todas as revoluções políticas, religiosas e sociais; todas as inovações scientificas, filosóficas e artisticas sofreram o mesmo ataque idiota, gramaram a mesma acusação imbecil.

Ernesto Renan, por exemplo, diz na sua obra «Origens do Cristianismo», pág. 160: «Não havia flagelo, tremor de terra que não lhes fosse atribuído. Responsabilizavam-nos pelos incêndios dos templos e outros sacrilégios.»

Da mesma maneira os católicos, mais tarde, quando haviam passado de seita perseguida a religião dominante, atribuíam todos os males do mundo a quantos não comungavam no seu credo. Foi neste critério de curtas vistas que elles justificaram a fogueira, a tortura, a perseguição, o massacre, o confisco, enfim, todo o género de expiação e de sofrimento que servisse — oh! profanação do Divino! — a aplacar as iras do Senhor...

Não apelo ainda o pacifico cronista para os raios de Júpiter, apeteendo-os em chuva densa por sobre a cabeça dos republicanos. Isso, porém, não obsta que, entretanto — sem rebate dum íntimo escrúpulo que o obrigasse a demonstrar aquilo que diz! — elle não vá atribuindo à República... a má vontade, o indiferentismo ou a inépcia da gente que está à frente da Sociedade Martins Sarmiento.

«Porque não havia de ser assim?»

«A Sociedade não actualiza a biblioteca?»

«Não faz desde longe um catálogo geral da biblioteca?»

«Não manda encadernar livros úteis que se desfazem e em breve se perderão?»

«Não providencia sobre obras desaparecidas?»

«Não facilita e não bane exclusivismos do seu gabinete de leitura?»

Leram?... «Furacão infernal», «vendaval» que ha-de passar, para bem da Sociedade Martins Sarmiento, eis o desabafo bilioso dum cronista que, sem fazer politica (sic) monárquicamente investe contra a República.

Quási apetece perguntar: «Mas que «vendaval», que «infernal furacão» investiu contra a Sociedade M. Sarmiento, para que o cronista a lamente, ministrando-lhe particulas de... bonança? «Porventura o povo republicano, que fês a mais generosa revolução politica que se conta na história deste país, destruiu da Sociedade os seus museus, como tantas vezes a sanha católica fizera em holocausto a Roma? «Acaso a biblioteca da Sociedade seria reduzida a cinzas, por mandado da República e em homenagem ao célebre bispo de Antióquia que fês queimar os 800 mil volumes da notável biblioteca da Alexandria? «Consta a alguém que os govêrnos do actual regimen decretassem, para a Sociedade Martins Sarmiento, — como Pio IX para a cristandade — um Syllabus aterracante, determinando que as direcções da referida colectividade não posam, sem tutela nem coacção, administrar, agir, guiar os progressos da mesma?»

«Que «furacão», que «vendaval», que tempestade assolou a Sociedade Martins Sarmiento provindos da República?»

«Trouxe-lhe a mudança de instituições desvalorização de mérito? Abalos económicos? Antipatias públicas? Retraimentos officiais? «Nenhum, absolutamente nenhum mal fês à colectividade vimaranense a grande, a generosa, a resgatante, a patriótica, a nacional revolução de 5 de Outubro!»

Que dizemos?! «O advento da República é o triunfo da Sociedade Martins Sarmiento!» «Pois não é esta corporação associativa a promotora da instrução popular no concelho?»

«E o que vem fazendo, o que vem promovendo a República senão a mais lata, profunda e entusiástica sementeira da instrução popular, não sómente num concelho, mas em todo o país — extirpando assim o maior cancro do regimen defunto?»

Mas, decididamente: «não vale a pena responder... a asneiras!»

A República, por mais que se diga e pague, será sempre, para os seus velhacazes e odientos inimigos, ou ainda para a massa ignorante, a cul-

¿Não regulariza e não areja a publicação da «Revista»?
 ¿Não estuda um catálogo fotográfico ou elucidário prático para os visitantes aos seus museus?
 ¿Não realiza, no seu salão nobre, conferências e palestras, em observância dos Estatutos?
 ¿Não instala o museu de arte sacra, conforme lhe foi superiormente autorizado, há mais dum ano?

¿Não dá um passo em prol da instrução popular do concelho, como cumpria?

¿Não fês, ano passado, a recepção aos jornalistas ingleses, que ali foram e mais à Citânia?

¿Não assistiram a uma reunião da Câmara, ano passado, onde se discutira esse projecto há dias votado no Parlamento?

¿Não se fês representar na Festa Nacional da Arvore, de 1913?

¿Não abriu o seu salão para uma conferência a Gil Vicente e uma outra sobre o Culto da Arvore?

¿Não tenta erguer a decaladíssima e charríssima festa escolar de 9 de Março?

¿Não cria uma Universidade Popular, no tipo das que vem criando a Renascença Portuguesa?

¿Não aceita uma proposta camarária para abrir a biblioteca algumas horas durante a noite?

¿Não faz nem tenta sequer fazer alguma coisa, no sentido de elevar o nível social do povo de Guimarães?

E porque? Ora!...
 Tudo, absolutamente tudo por causa do furacão e mais do vendaval... soprados pela República!

—E' assim que eles, os dirigentes da Sociedade Martins Sarmiento, afirmam «o parenteseo moral e intelectual com as grandes figuras dos seus fundadores», como em fundo se lê no mesmo semanário monarchico!

Apoiado!!!
 Isto é o que se chama conhecer o sistema das proporções!
 Isto é que é... ter bojo!!!

TEATRO AFONSO HENRIQUES
 Exibe-se, no próximo domingo, o incomparavel «film»

A VIDA DUM JOGADOR
 com 1:140 metros e em 3 partes.
 Para o dia 22 já anuncia a empresa, nos seus cartazes, a fita de grande successo, da «Serie de Ouro».

SEM FAMÍLIA
REPORTAGEM

Centro Socialista
 O Centro Socialista, desta cidade, realiza no próximo dia 18 do corrente, pelas 21 horas, uma sessão solene comemorativa do 43.º aniversário da Comuna de Paris.
 A fachada do centro será engalanada e à noite iluminada.

Canil Municipal
 Durante o mês de Fevereiro findo, o movimento do canil municipal, foi o seguinte:
 Cães apanhados, 26; resgatados, 12; mortos, 14.

Modas & Bordados
 A sua página de moldes bordados e monogramas vem artística.
 Custam 1 escudo, 12 números, por assinatura.

Preço dos cereais
 Os cereais, no último mercado, foram ao preço seguinte: milho branco, o alqueire, 800; amarelo, 780; alvo, 12300; centeio, 800; feijão branco, 12800; moleiro, 12400; amarelo, 12500; fradinho, 800; painço, 12300; batatas, 700; galinhas, 600; ovos, duzia, 140.

Espectáculo
 As duas récitas realizadas no Teatro Afonso Henriques pela companhia de opereta e zarzuela, dirigida por D. Felix Angloti e sob a regência do habil maestro D. Francisco Campos, agradou muito, havendo freneticos aplausos.

Consta que a referida companhia talvez leve à scena, no nosso teatro, a «Gran-via».

Manual Anotado
 Este manual, muito útil às juntas de paróquia, contem anotações na parte respeitante às mesmas, as tabelas dos emolumentos e selo, indicações sobre a contribuição industrial e o novo sistema monetário, organização de orçamentos e contas e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

A venda na livraria Joaquim Maria da Costa, largo dos Loios, Porto.

Noticias militares
 Seguiram há dias para Braga os srs. Duarte Amaral, José António de Araujo Junior e Novais Teixeira, capitães de infantaria 20, afim de fazerem parte do tribunal de guerra da 8.º divisão, com sede em Braga.

Partiu para a carreira de tiro, em Espinho, com o fim de se exercitar no tiro ao alvo, uma força de infantaria 20, comandada por um capitão e dois subalternos.

«O Melro»,
 A sair no próximo domingo, surgirá nesta terra um quinzenário, lançado à publicidade por moços academicos. Obra de mocidade impetuosa, o novo jornal propõe-se batalhar por ideais generosos e regatantes, preferindo dentre as melhores armas—as do riso. Teem razão os moços academicos. Só a golpes de ridiculo é que muitas vezes a carcassa social se lapida, transforma e vence. Surja, pois!

Realizou-se, na Sociedade Martins Sarmiento, a festa escolar anual, solenizadora da data da sua fundação.
 Não foi sequer um pálido reflexo do que era dantes—o que faz pena.

Defezou da caça
 Principiou no dia 15 o tempo do defezou da caça, que se prolonga até 31 de Agosto.
 Incorre nas penalidades da lei quem a transgredir durante este período de tempo.

Empregados de Comércio
 Reuniu esta colectividade para resolver transferir para um dos primeiros dias de Maio a festa da nova bandeira, e não, como estava assente, para domingo de Páscoa.

Câmara Municipal
 Por falta de número não se realizou ontem a sessão ordinária da Comissão Executiva da Câmara Municipal desta cidade.

Matadouro municipal
 O movimento de animais no Matadouro municipal, durante o mês de Fevereiro, foi de 706 cabeças diversas, importando o imposto em 240790.

Theatro Gil Vicente
 Anuncia esta empresa, para domingo, a importante fita

GERMINAL,
 em 8 partes e 3:500 metros, da «Serie d'Ouro...» Para o dia 29 anuncia a mesma empresa um dos mais maravilhosos «films» que até hoje se tem exibido, e de que a imprensa largamente se tem ocupado,

A FILHA DO FAROLEIRO

Fricções mercuriais
 Dadas com todo o cuidado, pela longa pratica que adquiriu em Vizeira, encarrega-se

José de Almeida Caldas,
 Rua Egaz Moniz, 79, antiga Rua Nova do Comércio.

Anuncio
 A Comissão administrativa da Misericórdia de Guimarães:

Faz publico que a Secretaria da mesma Misericórdia mudou para junto do hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro desta cidade.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 11 de Março de 1914.

O Provedor,
António Pereira da Silva.

Desapareceu
 Um cachorro perdigueiro de 4 a 5 meses, branco, com malhas amarelas na cabeça e orelhas; gratifica-se quem o levar à casa dos Pombais, procedendo-se em qualquer tempo contra quem o retiver.
 Dá pelo nome de Fausto.

AVISO AO PÚBLICO
 Encontrando-se de passagem nesta terra, onde se demora poucos dias, o ex-empregado da casa Custodio Cardozo Pereira e Castanheira, do Porto, offerece os seus trabalhos de concertos e afinação de pianos, podendo ser procurado a toda a hora.

Trabalhos diferentes de piano
 Afinação de pianos, encorrear pianos, martelos novos e concertados, teclados de marfim ou celluloides, encamurçar pianos, repassar machinismo, forrar machinismos molas, etc.

Todos estes trabalhos com a maxima perfeição, sendo garantidos, o artista apresenta atestados da casa.
 N. B.—Não confundir com outros afinadores.
Angel Munoz.
 Pode ser procurado na Pharmacia Rodrigo Dias.

EDITAL
 (2.ª publicação)
 A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães: Em cumprimento do disposto no artigo 36.º do Regulamento vigente do Cemitério público, faz saber que: Os cadáveres abaixo relacionados, existentes no depósito do Cemitério, jazigos perpétuos e covais, de que os respectivos interessados se acham em dívida à Fazenda Municipal das taxas regulamentares, serão retirados para a vala geral, quando não sejam satisfeitos os débitos, depois da publicação por três vezes seguidas do presente edital.
 Relação dos devedores à Fazenda Municipal de taxas de depósitos, asijos e covais:

Nome das pessoas sepultadas	Tempo em dívida	Importâncias	Onde depositados
Maria de Jesus Leite	2 anos	12000	Depósito municipal
Genoveva Salgado Urbano	»	12000	»
Maria Joaquina	25 »	25000	Jazigo de não parentes
Recemnacida	3 »	1050	»
António José de Abreu Campo Santo	10 »	10000	»
Padre João Maria Soares	3 »	3000	»
Antónia Maria de Melo	23 »	23000	»
Alfredo (menor)	13 »	6050	»
Basilio Magno de Sousa Geão	6 »	6000	»
Maria Amélia de Freitas Pinto e Silva	3 »	3000	»
Ermínio (menor)	18 »	9000	»
José Piato de Almeida	13 »	13000	»
Maria Madalena (menor).	21 »	10050	»
Armando (menor).	18 »	9000	»
Rosa Maria	23 »	23000	»
Antónia Cândida dos Prazeres Gomes	20 »	20000	»
Simão Pacheco	3 »	3000	»
António Joaquim de Freitas Guimaraes	10 »	10000	»
Maria Ester Barreto (menor)	3 »	1050	»
José Monteiro de Abreu	4 »	4000	»
Maria Adelina (menor)	2 »	1000	»
Francisco Vieira Barbosa	11 »	11000	»
Rosa Maria da Silva	5 »	1026	Caixão de chumbo
Ana Joaquina de Sousa	»	1026	»
Adelaide Baptista (menor)	»	363	»
José Joaquim Fernandes	»	1026	»
António da Luz	»	1026	»
D. Ana Margarida Teixeira de Freitas	»	1026	»
Margarida Zulmira Machado	»	1026	»
D. Tereza de Jesus Garcia	»	1026	»
Jerónimo José Martins	»	1026	»
Joaquim (menor)	»	1026	»
Joaquim Augusto Pereira Martins	»	1026	»
José Gabriel Peixoto Magalhães Me- nezes	»	1026	»
João José de Almeida Bruno	»	1026	»
Ana Maria Pereira	»	1026	»
Ana Emilia de Oliveira	»	1026	»
Mariana Teixeira da Conceição.	»	1026	»
José (menor)	»	1026	»
Margarida (menor)	»	1026	»
P.º António José Rodrigues Cândido	15 »	3078	»
Francisca Rosa de Sousa	10 »	2052	»
Joaquim José da Silva	»	2052	»
Maria Josefa de Sousa	5 »	1026	»
Clara Rosa Exposta	»	1026	»
Joaquim Crisóstomo da Silva Basto	»	1026	»
Maria da Madre de Deus Araújo Santa Marinha	»	1026	»
António Teixeira da Silva Araújo	»	1026	»
Padre Francisco Ventura de Sousa Marinho	»	1026	»
Custodio José Moreira (menor) e um adulto	»	1026	»
Margarida Rocha (menor)	»	363	»
António (menor)	10 »	1026	»
Felismina (menor).	»	1026	»
José Teixeira da Silva Araújo	5 »	1026	»
Laurentino	»	363	»
Engrácia Maria de Jesus	»	1026	»
D. Rita do Milagre Moraes Lima	»	1026	»
D. Antónia Bernardina Pereira	»	1026	»
Maria Amélia	»	363	»
Fortunato Rebelo Soares	»	1026	»
Francisco José de Oliveira Lemos	»	1026	»
Alberto Machado	»	1026	»
António Augusto da Mota	»	1026	»
José Augusto César Novais	»	1026	»
João Ribeiro	»	1026	»
Antónia Rosa de Passos	»	1026	»
Bacharel Luis Beltrão Pinto de Freitas	»	1026	»
Lourenço de Araújo Campos	»	1026	»
João (menor)	»	1026	»
Maria Angélica	»	1026	»
Rosa de Almeida Bravo	»	1026	»
João Pinto de Queiroz	»	1026	»
Maria (menor).	»	1026	»
Felicidade Teixeira	»	1026	»
Libânio Libio Ferreira	»	1026	»
Edmond Serray	»	1026	»
Rosa da Costa Dias de Castro	»	1026	»
Fortunato José de Sousa Braga Franqueiros	»	1026	»
Rita Margarida da Silva	»	1026	»
Rosa da Encarnação de Jesus Lima	»	1026	»
Angela Maria	»	1026	»

E para constar se publica o presente e vão ser afixados outros do igual teor nos lugares do costume e estilo.
 Guimarães, Secretaria Municipal, 21 de Fevereiro de 1914. E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o subscrevi.
 O Presidente,
Mariano da Rocha Felgueiras.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		Dias úteis	Correio		Domingos e dias fer.	
		Diário	Diário		Diário	Diário		
Linha de Guimarães	FAFE	P.	4,50	7,15		16,05		
	Guimarães	C.	5,43	8,08		16,58		
		P.	5,51	8,16	10,49	13,20	17,07	
	Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	
	Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	
	Negrellos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	
	Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	
	Trofa	C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	
		P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40 18,50
		P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19 21,7
Linha de Minho	Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43 20,04 22,05	
	TROFA	P.	7,30	9,44	12,41	15,54	18,57 21,47 23,07	
	Porto	C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56 23,08 23,56	
	Cruzmalhada	Trofa	P.	5,51	9,46		15,05	19,58
		Braga	C.	7,44	11,15		15,58	21,29
		Viana	C.	8,31	11,47		16,26	22,33
		Valença	C.	10,50	13,19		17,31	20,17
	L. da Póvoa	POVOA	C.	8,51			17,20	
		Porto	P.	8,35			15,48	17,54 19,57
	Norte	Lisboa	C.	14,31		1,13	23,53	6,25

Descendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		Dias úteis	Correio		Domingos e dias fer.	
		Diário	Diário		Diário	Diário		
Norte	Lisboa	P.	18,55		21,35	21,35	8,30	
	Póvoa	Cr.	0,32		7,35	7,56	14,19	
L. de Minho	Porto	P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18 17,10 18,44 18,44	
	Trofa	C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03 17,50 19,53 19,53	
	Trofa	P.	5,51		8,36	9,46	15,05 17,52 19,58	
	Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58 18,58 21,29	
	Viana	C.	8,31		10,25	11,47	16,26 19,20 22,33	
	Valença	C.	10,50		13,19	17,31	20,17	
	L. da PÓVOA	P.					8,03 16,35 16,35	
	L. de Guimarães	TROFA	P.			8,11	9,58	15,13 18,00 20,10 20,20
		Santo Tirso	P.			8,31	10,20	15,37 18,18 20,31 20,44
		Negrellos	P.			8,54	10,41	15,58 18,35 20,48 21,04
Lordelo		P.			9,08	10,54	16,12 18,46 20,59 21,18	
Vizela		P.			9,24	11,08	16,26 18,58 21,12 21,32	
Guimarães		C.			9,44	11,27	16,45 19,14 21,29 21,51	
		P.				11,34	16,58 21,36 22	
FAFE		C.				12,48	17,52 22,32 22,53	

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepões.
 * Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepões.
 * Idem em Madalena, Covas e Cepões.
 * Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 * Idem em Cepões.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um velho, de Eschich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Genevieve, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor trágico, de Abel Hermant—81. A religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O pescador d'Islandia, de Loti—88. O refúgio, de Cesar Pôrto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarathustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gazolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licore genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

—DE—

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º — GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão